



DL-01

Ses. Esp. 16/10/08

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Geraldo Eugênio Alves Galindo.

Convido para compor a Mesa o nobre deputado do PCdoB, Álvaro Gomes, proponente desta sessão; convido o Exmº Sr. Secretário Estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Dr. Nilton Vasconcelos Júnior; convido o nobre deputado federal Daniel Almeida; convido o Diretor de Negócios Banco do Nordeste do Brasil, Paulo César Rebouças Ferraro; convido o Sr. Superintendente do Banco do Nordeste, Nilo Meira Filho para compor a Mesa; convido o Sr. Superintendente da Caixa Econômica Federal de Feira de Santana, José Raimundo Cordeiro; convido o Sr. Diretor Presidente da Bahiagás, Davison Magalhães; convido a Srª Representante do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher, Julieta Palmeira; convido o presidente do Partido Comunista do Brasil, na Bahia, Péricles de Souza; convido o Sr. Representante do Diretor-Geral da ANP, Francisco Nelson, para compor a Mesa.
(Palmas)

Solicito ao cerimonial que conduza a este recinto o Sr. Geraldo Eugênio Alves Galindo.

(Palmas)



5046-II

Ses. Esp. 16/10/08

Or. Álvaro Gomes

Entrega do Título de Cidadão Baiano a Geraldo Eugênio Alves Galindo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre deputado Álvaro Gomes para fazer a saudação ao homenageado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Exmº Presidente da Assembléia Legislativa deputado Marcelo Nilo; Sr. Secretário Estadual do Trabalho, Nilton Vasconcelos; nosso camarada deputado federal, Daniel Almeida; Diretor de Negócios do Banco do Nordeste, Paulo Ferraro; Superintendente do Banco do Nordeste, Sr. Nilo Meira; Superintendente da Caixa Econômica Federal de Feira de Santana, José Raimundo; Diretor Presidente da Bahiagás, Davison Magalhães; Representante do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Julieta Palmeira; nosso camarada presidente do Partido Comunista do Brasil, presidente estadual Péricles de Souza; Sr. Representante do Diretor-Geral Haroldo Lima, da ANP, Francisco Nelson; e o nosso camarada baiano Geraldo Eugênio Alves Galindo, aqui o nosso novo baiano que ora homenageamos. Quero saudar aqui todos os companheiros e companheiras, a família de Galindo, todos os parentes aqui presentes, amigos, os camaradas do PCdoB.

Quero fazer aqui algumas observações e uma saudação ao nosso camarada Galindo. Esta Casa Legislativa muitas vezes concede Título de Cidadão Baiano a pessoas que ocupam cargo de destaque na sociedade, em outros estados, até em outros países, a pessoas como diretores e presidentes de empresas, mas que não possuem nenhuma afinidade com o nosso povo ou com a nossa cultura.

Poderia citar aqui o exemplo do ex-superintendente do Banco do Nordeste, Marcos Barroso, que tanto males trouxe à Bahia: perseguições, arrogância e sem qualquer vinculação com o nosso povo. Posteriormente, foi demitido por justa causa, ainda no governo Fernando Henrique Cardoso.



Hoje, estamos concedendo o Título de Cidadão Baiano a um bancário do BNB, que efetivamente é baiano. Não apenas um baiano, mas um ilustre baiano; verdadeiro guerreiro em defesa da justiça social e de uma sociedade sem opressão.

Conheço Galindo há mais de 20 anos e sou testemunha de sua contribuição ao nosso Estado; não apenas a contribuição política, mas também os seus gestos de camaradagem, humildade e justiça.

Galindo é o retrato da Bahia: alegre, descontraído e brincalhão, mas firme nos seus princípios em busca da construção de uma sociedade socialista...” Era para ele vir de paletó, não sei por que não veio. Disse que daqui a pouco vai vestir uma camiseta. (Risos)

(...) O ser humano não deve ter assegurado apenas o direito à alimentação básica suficiente para sua sobrevivência.

Precisa de lazer, arte e cultura; precisa viver alegre, se divertir. O homem não pode se transformar em máquina ou ter uma vida semelhante a qualquer outro animal.

O povo baiano vive assim: transforma as dificuldades em música, arte, felicidade e no sonho da construção de uma sociedade sem opressão. Galindo faz parte desta Bahia, de luta e alegria.

Há algum tempo uma repórter foi entrevistá-lo na praia, no período de Carnaval...” – é uma caso interessante. Ela chegou lá e achou de entrevistar Galindo, o primeiro que encontrou pela frente –, “ (...) e perguntou: – Você é baiano? Galindo respondeu: não. – Você é de onde? De minas Gerais. – Está gostando da Bahia? Galindo respondeu: estou adorando! – Você está passando férias aqui? Galindo respondeu que sim. – Há quanto tempo está na Bahia? Eles disse: há 20 anos.

A repórter interrompeu a entrevista e saiu dando risada. Ela queria entrevistar um turista, e Galindo era efetivamente um turista, sem saber que, naquela oportunidade, já tinha virado baiano.

O merecido título que a Assembléia Legislativa entrega hoje é para a bonita trajetória de alguém que tem feito muito para o nosso povo e o nosso Estado.



De fato, a vida é feita de opções e decisões. E quando decidimos optar pelos outros e por outros lugares, para construirmos uma história de vida, deixamos marcas importantes na vida das pessoas e por onde passamos.

Assim tem sido a trajetória de Geraldo Eugênio Alves Galindo, natural de Montes Claros, Minas Gerais, onde nasceu em 20 de dezembro de 1962.

Galindo chegou a Salvador em 1976, aos 14 anos de idade, para participar de concurso do Banco do Nordeste do Brasil, para o cargo de menor-aprendiz.

Obtendo êxito, ingressou no BNB, em Salvador, iniciando uma longa e rica trajetória de cumplicidade com a Bahia. Três anos depois, já na função de escriturário do banco, foi transferido para sua terra natal.

(Lê) “Entretanto, os vínculos emocionais com a Bahia já estavam sedimentados nesse tempo, razão que o fez pleitear junto à direção do Banco o seu retorno ao nosso Estado, o que veio a ocorrer seis meses depois de sua transferência. Já estava Galindo de volta novamente.

Desde então, seu domicílio tem sido sempre a Bahia, onde tem participado dos principais momentos políticos da história recente do Estado, através da militância no Partido Comunista do Brasil e no combativo movimento sindical dos bancários.

A veia revolucionária, presente na família, se manifestou desde os tempos de moradia em Montes Claros, na atuação no movimento estudantil da cidade e nas ligações com o Partido Comunista, na época ainda na ilegalidade imposta pela Ditadura Militar.

Na Bahia, a sua ação política se desenvolveu ainda mais, revelando um líder político sagaz, corajoso, aglutinador e de ideais firmes. Esse perfil o levou a integrar a direção do Sindicato dos Bancários da Bahia, já na década de oitenta.

Engajado na luta sindical, tornou-se um dos principais dirigentes dos bancários na Bahia, vindo a assumir tarefas importantes na direção da CUT-Bahia, em meados da década de noventa.



Sua capacidade política também o levou a assumir as funções de tesoureiro estadual e presidente municipal do PCdoB em Salvador, esta última desempenhada até hoje.

Como principal dirigente do partido na terceira capital do país, tem jogado papel importante na formulação das políticas partidárias, principalmente nos momentos de tomada das grandes e difíceis decisões.

A Bahia foi escolhida por Galindo. Nestes mais de vinte anos de convívio com a terra na qual decidiu viver, se tornou um dos seus melhores filhos, seja pela paixão que nutre por suas belezas naturais, sua cultura e seu povo, seja pela dedicação com que colocou sua vida a serviço do povo baiano, empunhando firme as bandeiras da democracia, da justiça social e do socialismo.

Galindo é alguém de caráter irretocável e senso de justiça; pessoa humana, justa e solidária. Sua dedicação na organização social da nossa população, através do Partido Comunista do Brasil, tem ajudado a melhorar a vida das pessoas em nosso Estado.

Na luta por uma sociedade mais justa, Galindo revela também a rara capacidade de manter firme os princípios filosóficos, políticos e ideológicos do PCdoB e, ao mesmo tempo, renovar seu pensamento, acompanhando a evolução dos tempos.

É um contemporâneo dos novos tempos, embasado por idéias que acompanham o nosso partido desde 1922.

Entre tantas opções na vida, Galindo escolheu a Bahia para continuar sua missão: lutar para transformar a sociedade para que nossa gente tenha dias melhores.

É a terra que aprendeu a amar. Teve oportunidade de ir para outro lugar, mas decidiu ficar. Aqui, construiu uma história marcada pela busca permanente da melhoria do nosso Estado.

Assim é Galindo, um legítimo merecedor do Título de Cidadão Baiano.

A Assembleia Legislativa cumpre um papel importante neste momento ao conceder o Título de Cidadão Baiano a quem efetivamente é baiano.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

A quem efetivamente vem contribuindo para o nosso Estado com suas ações políticas, culturais e exemplo de solidariedade.

Parabéns, Galindo!” O nosso novo baiano. Aliás, baiano há 20 anos. Vamos à luta e até a vitória! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



5047-II

Ses. Esp. 16/10/08

Or. Waldumiro Galindo

Entrega do Título de Cidadão Baiano a Geraldo Eugênio Alves Galindo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido o Sr. Waldumiro Galindo para ler a mensagem em nome da família.

O Sr. WALDUMIRO GALINDO:- Sr. Presidente Marcelo Nilo, Srs. Deputados, todas as outras autoridades na Mesa, imaginei um texto para ser endereçado ao presidente, que, caso achasse necessário, ele incorporaria a seu pronunciamento, porque eu vou tentar adaptar... O deputado Álvaro, mesmo, disse não, que seria melhor um parente ler. Então, realmente, eu vou fazer a leitura, que estava endereçando ao deputado.

Sr. Presidente:

(Lê) “A família Galindo manifesta-se agradecida a V.Ex^a, a seus pares e, em especial, ao deputado Álvaro Gomes, que teve a iniciativa de propor a concessão do Título de Cidadão da Bahia a Geraldo Eugênio Alves Galindo.”

Aqui, nem vou dizer que sou tio dele, porque há tantos parentes por trás dessa manifestação. Muita gente Galindo de origem e Galindo de aderência, porque as famílias se misturaram, numa riqueza muito grande, nesta nossa Bahia.

(Lê) “Entendemos, Sr. Presidente, que a homenagem é justa, porque o Título é concedido a um cidadão que vem dedicando toda sua vida às causas que procuram reparar as injustiças sociais.

Ele alia capacidade teórica às lutas práticas e, nessa concepção, enfrenta sem destemor todas as instituições ou pessoas que se colocam como obstáculo ao avanço da sociedade rumo a uma civilização superior, embora ele saiba dialeticamente distinguir o que é possível, em cada momento histórico, do que não é, conseqüentemente, levando em consideração a correlação de forças.”



E, infelizmente, até companheiros de esquerda às vezes não entendem isso e, às vezes, propõem terra arrasada num momento em que nós não temos força para arrasar essa terra. Temos que fazer muita concessão a muita gente.

(Lê) “Desapegado aos fetiches, não busca privilégios pessoais, nem acumular capital, nem ocupar cargos ou posições para tirar proveito pessoal.”

É um político puro em sua ideologia, em sua intenção de ajudar a todos que lutam por uma sociedade melhor.

(Lê) “Luta contra todas as discriminações. já tendo sido vítima de algumas delas. Da mesma forma, é um crítico feroz de instituições que se aproveitam das fragilidades materiais ou espirituais das pessoas para se locupletarem através de processos alienantes que levam o ser humano aterrorizado a cumprir tudo que lhe é dito em nome de salvação terrena ou eterna.”

Essa crítica vem, especialmente,... O homenageado sabe muito bem do que estou tratando, e não quero ir adiante para não ferir susceptibilidades.

(Lê) “Fomos testemunhas, recentemente, da firmeza do homenageado quando enfrentou a direção do BNB na gestão do famigerado Byron Queiroz. Diretor do Sindicato dos Bancários, ficou proibido de receber seu salário, mesmo estando protegido pelas leis que salvaguardam os indivíduos da sanha dos prepotentes e arbitrários, tendo, um dia, enfrentado, com uma pedra na mão, os seguranças que não queriam nem permitir sua entrada no recinto do banco, que ele ajudou a criar e a perpetuar.

Essa perseguição, em pleno governo democrático do Sr. Fernando Henrique Cardoso e do ministro Pedro Malan, que tudo sabiam sobre a situação de dilapidação do patrimônio do banco e das perseguições a líderes sindicais e a muitos outros funcionários, não se restringiu apenas ao homenageado. Desencadeou-se também sobre seu irmão, Antônio de Pádua Galindo, e sua esposa, Marilda Galindo, assim como a sindicalistas, como Ayrton Santos, só para citar os mais próximos da família, porque foram centenas, como se sabe.

A perseguição era tão criminosa que queriam separar o casal Antônio de Pádua/Marilda, irmão dele, com dois filhos enviando-a para o interior enquanto o marido



ficaria aqui em Salvador Graças ao apoio do Sindicato dos Bancários, na época dirigido pelo atual Deputado Álvaro Gomes, e dos colegas, mas principalmente pela firmeza do casal, especialmente de Marilda Galindo que era o alvo principal a ser atingido a Direção do Banco não conseguiu atingir seus propósitos.

Muitos não recebiam os salários, outros eram ameaçados de várias maneiras, mas nenhum deles capitulou.

Aos olhos da família e de todos seus companheiros de luta o homenageado é singularmente um grande companheiro, leal, corajoso e de princípios inquebrantáveis quando se trata de defender as vítimas da exploração, da discriminação ideológica, de raça, de opção sexual ou de classe social.

Ao receber o Título de Cidadão da Bahia, o homenageado, por certo, o faz na certeza de que todos seus companheiros estão também sendo homenageados especialmente o deputado Álvaro Gomes, que em todos os momentos quando os bancário, em especial, e os trabalhadores em geral, estiveram ameaçados pela truculência dos poderosos, como na época em que era Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, esteve na linha de frente na defesa dos seus colegas o que, sem a liderança dele, a situação teria sido muito pior.”

Isso aqui dá um livro. É impossível relatar tudo que houve só no Banco Nordeste do Brasil, para não contar os outros. E numa época em que a ditadura tinha acabado. No entanto, houve tudo isso e não foi fácil, nós que vivemos de perto e a família Galindo e os companheiros do homenageado é que sabemos o que foi esse período. Foi um período terrível.

Sr. Presidente da Assembléia Legislativa da Bahia, caso essa mensagem não fira os procedimentos protocolares, gostaríamos que constasse dos Anais desta Casa.

Assinado por mais de 300 Galindo e, conseqüentemente, muito mais outros amigos ex-colegas do homenageado.

Muito obrigado. (Palmas)

((Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 16/10/08

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos a apresentação de um vídeo sobre a vida do homenageado.

(Procede à apresentação do vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaríamos de registrar as presenças de familiares do homenageado: Paula, sua irmã; Antônio, seu irmão; Catarina, sua irmã; Rita, sua prima; Laura e Eri suas sobrinhas.

Gostaria de convidar a mãe do Sr. Galindo, Sra. Ana Alves Galindo, e a sua filha, Luma Galindo, para juntos, também com o deputado Álvaro Gomes, entregarmos o Título de Cidadão Baiano que lhe concede a Assembléia Legislativa do Estado da Bahia.

Antes, porém, quero anunciar a presença da vereadora Aladilce. Parabéns pela sua reeleição. Registro, também, a presença do vereador Everaldo Augusto.

(Faz-se a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Geraldo Galindo.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Gostaria de ler a mensagem enviada pelo deputado Javier Alfaya.

(Lê): “Parabéns, deputado Álvaro Gomes, pela iniciativa, parabéns ao Geraldo Galindo pelo batismo civil baiano.

Sinto não poder estar presente a esta justa homenagem em função de compromissos com a minha família na Espanha, envolvendo a saúde da minha mãe.

A Bahia fica mais larga, democraticamente falando, com a chegada de Geraldo Galindo como cidadão e dirigente político baiano.

Todos nós, baianos e baianas, nascidos ou não na Bahia, ficamos felizes com a sua chegada.

Um grande abraço a todos os companheiros e companheiras do PCdoB.

Parabenizo a Assembléia Legislativa da Bahia pela decisão.



Viva a Bahia, viva Galindo, presidente municipal do PC do B!

Deputado Estadual – Javier Alfaya. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero convidar o prefeito de Rodelas, do PCdoB, representando os 18 prefeitos eleitos pelo partido, para fazer parte da Mesa, Emanuel. Quero convidar também Alfredo Boa Sorte, representando a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, e registrar a presença do nobre deputado João Bonfim nesta sessão especial.



5048-II

Ses. Esp. 16/10/08

Or. Geraldo Eugênio Alves Galindo

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, baiano, comunista, nosso camarada Geraldo Eugênio Alves Galindo. (Palmas)

O Sr. GERALDO EUGÊNIO ALVES GALINDO:- Normalmente quando participo neste Plenário de cerimônias desse tipo, costumo olhar o tamanho do discurso que o orador vai fazer para não ser muito longo. Fiquem tranquilos que só vão ser quatro páginas resumidas. Fiz um teste e não passou de 15 minutos.

Quero agradecer a todos os companheiros que vieram.

Lê:- “Primeiramente gostaria de agradecer à Assembléia Legislativa na pessoa do deputado Álvaro Gomes, proponente desta homenagem. Álvaro é meu amigo e companheiro de luta, especialmente na combativa trajetória do Sindicato dos Bancários da Bahia. Há tempos esse camarada vinha me sondando para o recebimento dessa honraria, e sempre me esquivava. Na convivência com ele no sindicato e no partido, percebi o quanto ele é persistente quando almeja um objetivo, nunca desiste de encaminhar suas idéias. Quando me esquivava, é que achava que tamanha homenagem não comportaria para um cidadão comum, gente simples do povo. Mais recentemente, Alvorim (a forma afetiva como o chamo) se articulou com familiares, e esses, comigo, e finalmente a proposta foi aprovada nesta Casa. Digo logo de início que concebo este Título como reconhecimento do trabalho de um ramo da família Galindo que se deslocou de Minas para a Bahia e aqui se estabeleceu e cresceu. Falarei desses Galindos mais adiante. Alvorim é das figuras humanas mais generosas que conheci nestes mais de 25 anos na Bahia, tendo convivido com ele em greves, passeatas, viagens, congressos, reuniões e campanhas eleitorais.”



Sobre campanhas eleitorais, coordenei duas campanhas de Álvaro para deputado e em nenhuma das duas ele se elegeu, e quando trocou o coordenador acabou se elegendo deputado e está aqui atualmente.

Lê:- “Álvaro, fica aqui o nosso reconhecimento. A família formalizou uma carta de agradecimento já encaminhada a você. Gostaria de fazer uma homenagem especial ao meu tio Valdomiro Galindo, professor aposentado da UFBA e atualmente assessor da Secretaria da Fazenda da Prefeitura. Ele foi o pioneiro dos Galindos em Salvador. Não fosse ele, provavelmente não estaríamos aqui neste momento. Quando vim para Salvador, foi na casa dele que fui morar inicialmente, e foi ele quem me deu aulas e dicas para passar no concurso do Banco do Nordeste do Brasil. Da biblioteca dele retirei livros que ajudariam a mudar minha vida e fazer uma opção de vida dedicada às causas sociais. Faço agora um agradecimento pra lá de especial a minha mãe, D. Santa. Foi em decorrência da força, abnegação e desprendimento dessa mulher humilde, uma verdadeira santa, a mais querida da família, o nosso principal pólo de aglutinação, que acolheu tantos Galindos em vários momentos de nossas vidas, que conseguimos superar as dificuldades que a vida nos apresenta. A propósito, sugiro aos parentes que não o fizeram ler a biografia de D. Santa escrita pela nossa querida prima Isaura. Coincidentemente, minha mãe é nascida em Urandi, ultima cidade na fronteira com Minas, que acaba de eleger um comunista para a prefeitura, o camarada Zé Cardoso. Faço uma referência também ao meu pai, já falecido, que muito me influenciou para me libertar de dogmas que restringem a liberdade de pensamento. Agradeço a presença de todos os amigos e amigas que aqui vieram. Me dirijo a Péricles Souza”, presidente estadual do meu partido e Hilário Leal, membro da Executiva do Comitê Municipal do Partido, para agradecer a todos os camaradas aqui presentes. O PCdoB é o partido no qual tenho orgulho de militar. Agradeço a todos os companheiros do movimento sindical, na pessoa do companheiro Aurino Pedreira, que está aqui conosco e é secretário sindical do Partido Comunista do Brasil. Agradeço a todos os companheiros dos sindicatos bancários da Bahia, que estão em greve – greve que já dura alguns dias e que estão lá, no piquete, no dia de hoje. Agradeço aqui, na pessoa de Everaldo



Augusto, que está aqui conosco, vereador, poeta. “E, por fim, aos familiares, irmãos, tios, tias, primos, agregados”. Costumo chamar o pessoal que se incorporou à família de agregados. Tem um bocado aqui. Faço o agradecimento à família na figura de Luma Garrido, minha filha maravilhosa, a mulher que mais amo no mundo, que está ali do lado. (Palmas)

Quero registrar aqui a minha admiração a uma pessoa que não está aqui, que é a professora Nanci Vieira, da Universidade Católica, doutora, portadora de uma bagagem intelectual impressionante. Tive a grata oportunidade de ser aluno dela e a partir de uma efêmera convivência me foi possível despertar novos horizontes. Agradeço a todos os colegas presentes do BNB. Quis o destino da vida que, no momento em que recebo este Título, os companheiros do BNB e da diretoria do banco estejam fazendo greve. Isso é em decorrência desse clima democrático e novo que estamos vivendo na Bahia e no Brasil. Agradeço aos companheiros Aquiles Ferraro, Nilo, meu irmão Chiquinho, que está liderando a maior greve da história do BNB, e que está aqui também – risos. Então, aqui estão os dois lados numa convivência democrática. (Palmas)

“Faço agora um breve histórico da família Galindo que aportou na cidade da Bahia. O tronco da família Galindo a que pertenço vem do meu avô, José Oliveira Galindo e Adélia Nascimento Galindo. Nascidos em Pesqueira-PE, tiveram seis filhos. Meu avô era motorista de caminhão e quando Getúlio Vargas iniciou a construção da Estrada de Ferro Central do Brasil e a Leste Brasileira, em plena Segunda Guerra Mundial. Com a geração de milhares de empregos ele se reuniu com outros colegas e resolveram migrar para Montes Claros-MG com suas famílias em um pau de arara. Meu tio Valdumiro conta que foi uma divertida aventura aos seus olhos de criança e, mesmo enfrentando muitas dificuldades, a solidariedade entre o grupo nordestino superava todos os obstáculos. Contratado pela Ferrovia, meu avô, meus tios e meu futuro pai ficaram pouco tempo em Montes Claros porque à medida que a linha de ferro avançava, eles tinham de acompanhá-la. Assim, residiram também por pouco tempo em Monte Azul e Espinosa em Minas Gerais depois em Urandi e em um povoado de nome Viaduto, na Bahia, localizado entre Urandi e Caculé. Nesse povoado um dos meus tios morreu de desastre



de carro quando tinha apenas 15 anos de idade. Foi a primeira morte do núcleo. Foi tão grande o impacto da morte do meu tio para a família, que meu avô pediu demissão da Ferrovia e após morar em Poções, veio parar em Salvador, pela primeira vez em 1947...” Então, 1947 é a primeira vez que chegou um Galindo desse tronco ao qual me referi. “(...) Dessa primeira tragédia familiar..Dessa primeira tragédia familiar ficou o testemunho de uma pequena cruz solitária às margens da rodovia onde ocorreu o acidente e que teima em resistir ao desgaste impiedoso do tempo. Após residirem pouco tempo em Salvador, eles iniciaram o caminho de volta para Montes Claros tendo fixado residência por cerca de dois anos em Brumado, na Bahia. Entre 1950 e 1955, meu tio mais velho, José Galindo Filho (Zé Galindo) e meu pai, Astrogildo Galindo, conhecido na intimidade familiar e de amigos como Gildo casaram-se com duas irmãs baianas de Urandi da família Oliveira & Alves. Essa junção com os Galindo resultou na ampliação, da prole familiar em 10 pessoas, ou seja., eu, 4 irmãos e 5 primos. Ganhe. portanto, mais dois avós por parte de mãe: Estanislau Soares de Oliveira e Maria Alves de Oliveira. Para completar a odisséia familiar do primeiro tronco dos Galindo, meu tio Carlos casou-se com uma mineira, Geralda Pereira Lopes e têm dois filhos.” Uma delas está aqui. “Os dois tios restantes de. origem Galindo são Onildo que se casou com uma pernambucana e teve 6 filhos e José Policarpo Galindo que se casou com Duá, outra baiana de Caculé, e tiveram 10 filhos.” (Risos)

(Lê) Tendo voltado a residir em Montes Claros lá pelos idos de 1950, a família inicia, pela segunda vez, sua volta à Bahia, dessa vez para ficar, a partir de 1959, quando meu tio Valdomiro, após passar em concurso do BNB, solicitou transferência para Salvador.

Vocês vêem aí a vinculação da família Galindo com o Banco do Nordeste. Meu pai também era funcionário do banco.

(Lê) Pouco a pouco, os Galindos, a essa altura acompanhada de outros sobrenomes, se consolidam como um sólido núcleo familiar na Bahia, tendo encontrado em Salvador seu abrigo mais acolhedor, o que nos tornou a todos amantes desse Estado cheio de história de brasilidade, de cultura, de beleza, de poesia, de tal forma que esse sentimento é igual ao que os



mineiros da família aqui residentes sentem pela sua terra natal. No meu caso, cheguei aqui em 1977 e, ao concluir um curso de três anos no BNB, tive que voltar a Montes Claros. Na época, um funcionário, para se transferir para outra unidade, deveria apresentar o pedido de seis em seis meses.

E aqui é o seguinte, cheguei a Montes Claros em dezembro e, quando me apresentei ao gerente, cheguei para ele e disse: Olhe, estou me apresentando, está aqui a minha carta pedindo transferência e estou pedindo um mês de férias em fevereiro porque tenho que passar o Carnaval em Salvador. (Risos)

Imaginem o que o gerente deve ter pensado de um moleque de 16 anos fazendo esse tipo de proposta.

(Lê) Dos dias mais felizes da minha vida foi quando um médico da agência do BNB da Avenida Sete resolveu ir pra Montes Claros e, nesse caso, foi possível viabilizar uma permuta.

Já que eu não tinha conseguido a transferência. E por conta disso faço um agradecimento muito especial a meu primo Toni Galindo, que fez o contato que resultou na minha volta triunfal em 1983. Toni Galindo é conhecido entre nós como Urtigão, e ele é o nosso guru espiritual.

(Lê) Já disse na minha coluna Variedade Mundana, muitos aqui são leitores, ela completa 9 anos agora dezembro, que, quando falamos de nós próprios, a tendência é exagerar, e alguns, que não é o meu caso, a mentir.

Então, vou poupar vocês de fazer um histórico de minha vida na Bahia, de minha ativa participação nos movimentos sociais e na luta pela redemocratização. A propósito, outro dia dos mais felizes da minha vida foi quando o governador Jacques Wagner se elegeu, momento em que finalmente a ditadura, que fora derrubada mais de vinte anos antes no Brasil, chegava ao fim na Bahia. A terra que eu sempre amei, precisava daquele momento para libertar os baianos e alegrar aqueles que para aqui vieram. Eu já tive oportunidade de *ver*



outras pessoas recebendo esse título aqui nesta Casa e, como é natural, o discurso rasga elogios aos grandes intelectuais, músicos poetas e lutadores pela liberdade.

Vim de Minas, a terra da Inconfidência Mineira, de Tiradentes, e vim parar na Bahia, terra do Dois de Julho.

Vou citar apenas dois, um dos quais muito marcante na minha vida. Trata-se de Jorge Amado, um escritor muitas vezes estigmatizado nos meios acadêmicos, mas que para mim foi fundamental para conhecer a Bahia e para me tornar um militante político. Dificilmente alguém que tenha lido na juventude *Os Subterrâneos da Liberdade*, *Ásperos Tempos*, *Cavaleiro da Esperança*, *Jubiabá*, *Capitães da Areia* (este vai para as telas de cinema brevemente) e outros, não se sensibilizaria para o despertar da luta contra as imensas desigualdades sociais proporcionadas pelo capitalismo predador. Aliás esse era o objetivo de sua literatura engajada, comunista que era.

Ou seja, fui fisdado pela literatura de Jorge Amado.

O outro é Dorival Caymmi. Este conseguiu, assim como Amado, descrever a boa terra de forma genial, o povo, a culinária, as praias, enfim, sua cultura. Todas as vezes que desço a Avenida Contorno e desfruto daquela deslumbrante paisagem da Baía de Todos os Santos, eu penso na morte. É o medo de morrer e não poder mais desfrutar daquele cenário espetacular.

Meu amigo que está aqui presente, Egberto Magno, de Simões Filho, nós já fomos muitas vezes almoçar na Feira de São Joaquim, comer galinha de quintal. Falei isso para ele todas as vezes que passamos por ali.

Eu amo tanto esta terra que com freqüência regular tenho pesadelos, que me colocam morando em outra cidade. É verdade. Me adaptei tanto a esta terra e a conviver com este povo que nem gosto de passear em outras paragens. Quando viajo a outro estado, coisa rara, já quero voltar o mais rápido possível. Recentemente, em entrevista à revista *Muito*, o jornalista e escritor Diógenes Moura disse o seguinte Salvador é uma cidade devastada pela



alegria . Uma música gravada por Daniela Mercury, chamada Terra Festeira, cujos autores são Alain Tavares e Gilson Babilônia...

Aliás, aquele vídeo que passaram aqui, eu não sabia, e tocaram uma música da Daniela... Na minha casa tem um *poster* imenso da Daniela Mercury, ela convive lá comigo. Sou fã dela. A música diz assim no refrão: “Eta terra festeira, de gente bonita, que dá nó em pingo d’água, que agita, que agita. Usei esse refrão uma vez para polemizar com um carioca, o filho de Nelson Rodrigues, que disse que o carnaval da Bahia não prestava, que o carnaval bom era do Rio de Janeiro.

Lê:- “Eta terra festeira, de gente bonita, que dá nó em pingo d'agua, que agita ,que agita. Álvaro Gomes aniversariou há pouco e quando cheguei no Clube do Baneb, onde se realizava a festa, meu amigo e camarada Helio Soares, que comandava o microfone anunciou a minha presença da seguinte maneira - chega agora o mineiro mais baiano que existe. Então é isso mesmo. Eu sou apaixonado por esse ambiente devastado pela alegria, essa terra festeira de gente bonita que dá nó em pingo d'agua e que agita, que agita.”

O Álvaro contou uma história aqui, de uma entrevista que foi feita comigo na praia, perguntando se eu era turista.

Quando acabou o carnaval deste ano, na quarta-feira de cinzas, eu e minha filha fomos ao Porto da Barra para curar a ressaca e fui abordado por um pesquisador do Ibope e começou assim: Você pode colaborar com uma pesquisa? Posso.

Lê:- “Você é turista? Sou. De onde? Minas. Posso lhe fazer umas perguntas sobre o carnaval? Pode. Gostou do carnaval? - Adorei. É a primeira vez? Não, é a 25 Então você vem todo ano? - Não, da primeira vez que vim fiquei e não voltei mais. Ele começou a rir e encerrou o questionário e não entendi o porquê . Darci Ribeiro, um conterrâneo de Montes Claros, um dos mais brilhantes estudiosos do Brasil, com forte viés indigenista, dizia que formamos um povo único, um povo fantástico. A Bahia é o berço da formação desse povo. E ousou dizer que o povo baiano é um povo único, um povo fantástico. A partir dessa sessão, me integro formalmente a esse povo e nunca mais me apresentarei como turista em entrevistas e



pesquisas. Muitos de vocês sabem que eu sou apaixonado por música e essa terra nesse ramo é de uma produção inigualável, um dos fatores que muito me alegra em viver por aqui. Mais uma vez, valeu Alvorim. Graças a você a partir de agora eu tenho como conterrâneos Nelson Rufino, Ederaldo Gentil, Edil Pacheco, Valmir Lima, Batatinha, Carlinhos Brown, Vicente Barreto, Roberto Mendes, Vinícius Cantuária, Raimundo Sodré, Saul Barbosa, Moraes Moreira, os Tropicalistas, o Olodum, a Timbalada, Daniela, Ivete e tantos outros. Valeu a presença de todos. Um abraço.”(Palmas).

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 16/10/08

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- O nosso baiano convida a todos os presentes para , após o encerramento, uma confraternização no escritório lá em Brotas.

Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia agradeço a presença das autoridades civis, militares, dos amigos de Galindo, dos camaradas, dos companheiros e companheiras e todos que vieram prestigiar essa sessão especial, histórica onde talvez seja o baiano mais baiano que já recebeu este título aqui. Como falei no início, geralmente a concessão do Título de Cidadão não relação com uma ligação cultural e histórica do homenageado com a cidade, com o Estado; tem uma ligação apenas com a ocupação do cidadão no lugar. É preciso mudar um pouco essa situação. E hoje estamos vivendo este momento histórico, porque recebe o Título de Cidadão Baiano um verdadeiro baiano, o nosso companheiro Galindo.

Ao agradecer a presença de todos, declaro encerrada esta sessão especial. (Palmas)